

A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA A PERMANÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

CAROLINE GUTKNECHT DORO¹; CAUAN BRITO SILVA²; EDUARDA LAMEGO GUERRA³
ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardalamegoguerra@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silvabcauan@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior é um tema que vem sendo cada vez mais debatido nas instituições de ensino e na sociedade como um todo. Este cenário contribui com a crescente conscientização acerca dos direitos de pessoas com deficiência (PCDs) e a necessidade de se criar ambientes educacionais acessíveis e inclusivos. Segundo o Censo da Educação Superior de 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de estudantes com deficiência matriculados no ensino superior aumentou de forma considerável nos últimos anos, assim destacando a urgência e necessidade da implementação de políticas de inclusão mais robustas e eficientes (INEP, 2021).

Nesse contexto, programas como o “Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir)” desempenham um papel fundamental ao fomentar a criação e consolidação de núcleos de acessibilidade em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Essas iniciativas possuem como objetivo:

“[...] fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Ifes, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.” (BRASIL, 2013, p. 3)

A efetividade de tais programas pode ser observada em diversas universidades federais espalhadas pelo país, como na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na qual o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) tem se destacado como uma ferramenta de extrema importância no processo de inclusão, adaptação e permanência desses estudantes.

Ao considerar os desafios enfrentados por alunos com deficiência, autores como Fernandes e Almeida (2007) enfatizam a importância de criar condições adequadas de acolhimento e suporte nas Instituições de Ensino Superior (IES), assim garantindo que esses discentes possam usufruir de uma experiência acadêmica plena e satisfatória, desenvolvendo suas potencialidades de maneira igualitária. Estudos como os de Ribeiro (2016) reforçam que as barreiras enfrentadas por esses alunos não são apenas arquitetônicas, pois incluem também questões atitudinais e pedagógicas que devem ser continuamente combatidas.

Dada a importância desse tema, diversas pesquisas buscam abordar as estratégias de inclusão nas IES, com destaque para a implementação de recursos de tecnologias assistiva e a capacitação de seus docentes. Pletsch (2009) discute que não basta apenas criar ambientes inclusivos, é também essencial que as

universidades promovam a formação continuada dos docentes, para que os mesmos estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, assim promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos. A literatura aponta que os desafios enfrentados pelos alunos PCDs não se limitam ao acesso físico, mas também ao acesso ao currículo e a materiais didáticos. De acordo com Brito (2019), o uso de ferramentas tecnológicas, como softwares de leitura de tela e audiolivros, podem ser grandes aliados na facilitação significativa do processo de aprendizagem desses estudantes.

Dessa forma, a revisão bibliográfica apresentada neste estudo busca sintetizar as principais contribuições teóricas sobre a formação docente para a inclusão, dando um maior foco para as políticas públicas, os programas de acessibilidade e as práticas pedagógicas que possuem como objetivo a garantia de uma educação mais inclusiva para todos os alunos presentes no ambiente universitário.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado ao seguir algumas etapas que visam analisar a inclusão de estudantes com deficiências nas Instituições de Ensino Superior (IES), com foco na formação de docentes e nas políticas de acessibilidade.

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre inclusão no ensino superior. Os artigos estudados abordam os principais conceitos e desafios relacionados à acessibilidade, formação de professores e o uso de tecnologias assistivas nas universidades. Este levantamento serviu de base para uma compreensão das barreiras e das soluções propostas no campo da educação inclusiva.

Após, realizamos uma análise de programas de acessibilidade. Esta pesquisa teve como foco iniciativas como o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL (NAI), e as principais ações adotadas por instituições federais para promover a acessibilidade plena no ambiente universitário.

Por fim, foi observado como recursos e o uso de tecnologias assistivas está presente nas universidades. Citamos como exemplos dessas tecnologias, *softwares* de leitura de tela, audiolivros, e materiais devidamente adaptados em sala de aula. Além disso, foi avaliada a capacitação docente para o uso dessas tecnologias em sala de aula.

Estas atividades nos levaram a entender que dentro do ambiente universitário, mesmo com políticas públicas voltadas ao apoio e auxílio de pessoas com deficiências e trabalho dos núcleos de acessibilidades nas universidades, ainda há muitas barreiras para PCDs no ensino superior. Para um melhor resultado na aplicação destes recursos de acessibilidade seria necessário uma formação para os docentes, total aplicação de recursos de audiodescrição nos computadores da universidade e maior visibilidade dos trabalhos e atendimentos realizados nos núcleos de acessibilidade e inclusão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho é possível concluir que, a formação de professores no Brasil, voltada para a inclusão de alunos com deficiência, é um processo que requer uma abordagem versátil, pois não basta apenas garantir o acesso físico às instituições de ensino superior, é fundamental também que os docentes sejam

capacitados para oferecer o devido suporte pedagógico, tendo como apoio a utilização de ferramentas e estratégias que promovem a equidade. A implementação de núcleos de acessibilidade, como o NAI, e o uso de tecnologias assistivas desempenham um importante papel na superação de barreiras enfrentadas pelos alunos com deficiência (PCDs).

A pesquisa pôde demonstrar que, apesar dos avanços, ainda há muitos desafios que necessitam ser enfrentados, especialmente quando se diz respeito à formação continuada dos professores. É preciso investir em políticas públicas que promovam tanto a inclusão quanto o desenvolvimento profissional dos docentes, garantindo assim que todos os alunos, independente de suas necessidades, possam ter a oportunidade de aproveitar a experiência acadêmica de forma plena e inclusiva.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INEP. Censo da Educação Superior 2020: Resumo Técnico. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília, 2021.

Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador Programa INCLUIR: acessibilidade na educação superior. **SECADI/SESu**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192>.

FERNANDES, Eugénia M.; ALMEIDA, Leandro S. **Estudantes com deficiência na universidade: Questões em torno da sua adaptação e sucesso acadêmico**. 2007. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1822/8665>>.

RIBEIRO, Disneylândia Maria. **Barreiras atitudinais: obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior**. 2016.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17579>>.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em revista**, p. 143-156, 2009. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>>.

BRITO, Sérgio. Tecnologias assistivas e inclusão escolar: o papel dos softwares na aprendizagem de alunos com deficiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-20, 2019.